

A IDENTIDADE DO PROJETO DE CURSO IMPORTA? UMA ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIMONTES

Autores: FABIANA SIQUEIRA ALVES MARTINS, FELIPE FRÓES COUTO, ISABELA LADEIA SANTOS, RODOLFO GUSTAVO E SOUSA PESSANHA GUEDES PRATES, JARDEL NUNES MARTINS

A Identidade do Projeto de Curso Importa? Uma Análise das Percepções dos Professores de Administração da Unimontes

Introdução

Rediscutir práticas de ensino em administração é um tema relevante na contemporaneidade, especialmente porque, conforme Tonelli e Mafra (2009), apesar de ter sido vasto o crescimento dos cursos de administração nos últimos anos, este tem deixado a desejar na qualidade da formação dos alunos. Ramos (2004) alega que a formação do administrador corre perigo de ser desqualificada frente ao mercado, pelo fato do baixo nível que esta formação tem tido em alguns lugares. Ressalta-se que a graduação em Administração se destaca por ser uma ciência social aplicada que incorpora teorias e práticas e contém uma gama de atividades cuja procura aumentou nos últimos anos (SILVA, et. al, 2013). Além de ser um curso de grande demanda, trata-se de um conjunto de saberes que tem cada vez mais sido democratizados e difundidos na sociedade por meio de MBA's e por meio de Instituições como o SEBRAE.

O objetivo dessa pesquisa é analisar as construções intersubjetivas dos docentes do curso de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes acerca do que estes consideram como prioritário ou essencial no Processo de formação do Administrador, especialmente considerando um contexto econômico local em que se situa a Universidade.

Material e métodos

A presente pesquisa é de cunho exploratório e de tratamento qualitativo. Esse tipo de estudo, de acordo com autores como Martins e Theóphilo (2007), tem como traços fundamentais a caracterização de pessoas, cenários, contextos, fatos, comportamentos e narrações e este estudo se configura como uma pesquisa aplicada, tendo em vista que a produção de verdades e saberes são localizados em um contexto específico. Se baseia em uma epistemologia fenomenológica e hermenêutica, pois esse comportamento procura averiguar os fenômenos como eles de fato são na consciência dos sujeitos. De acordo com Ivone (2005) e Rocha et al. (2012), a relevância dada pela fenomenologia não diz respeito ao universo que se vive, mas a maneira com que o saber desse universo se torna provável e se é praticável.

Como método de coleta, portanto, foi escolhida a entrevista semiestruturada, que, de acordo com Manzini (2004), consiste em interrogatórios simples embasados em conceitos e pressupostos que ligam o tema com a pesquisa. O universo da pesquisa foi definido no curso de Graduação em Administração da Unimontes, foram entrevistados dez dos atuais professores, identificados aqui como: “1” a “10”. Foram convidados 30 professores para responder as entrevistas, mas devido à disponibilidade apenas 10 puderam participar do estudo. As questões em discussão nas entrevistas tinham como objetivo compreender como se dá à didática, a relação entre teoria e

prática, a pesquisa e extensão em um contexto de ensino em administração na UNIMONTES. Os respondentes são caracterizados no QUADRO 1.

As entrevistas foram transcritas e sistematizadas através de método de análise de conteúdo, de acordo com o proposto por Creswell (2010), primeiramente fez-se uma leitura de todo o material coletado; posteriormente foi feito uma ordenação e catalogação dos mesmos; em seguida foi separado por tópicos abordados nas entrevistas; e, por último foi relacionado os resultados obtidos. Dessa forma, a análise de conteúdo envolve métodos de pesquisa que proporciona, de modo sistemático, a definição das ações e comunicações ligadas ao âmbito do que é exposto, assim como a conclusão das informações reunidas.

Resultados e discussão

Com a finalidade de conhecer mais sobre as origens e o lugar de fala dos entrevistados, questionamos a estes sobre a sua trajetória profissional. Os respondentes afirmaram, em sua maioria, que possuem grande identificação com a atividade docente, mas ressaltam que esta não foi a primeira experiência que tiveram ao longo de sua trajetória profissional. Todos os entrevistados já trabalhavam em outras atividades antes de assumirem a carreira de docente, uma das áreas de atuação citadas foi o setor bancário (ENTREVISTADOS 2, 7 e 9). Também houve respondentes que trabalharam na área comercial (ENTREVISTADOS 3 e 4). Um dos entrevistados relatou que sua experiência anterior é na mesma área que atua em sua docência, a área financeira (ENTREVISTADO 1). Outros docentes tiveram atuação na área de prestação de serviços (ENTREVISTADOS 4, 6 e 8).

Em um cenário onde os professores são, originariamente, praticantes, surgiu a curiosidade de conhecer os métodos pelos quais são consolidados os conteúdos ministrados em sala de aula. Para tanto se investigou as estratégias didáticas e como se dá a atualização dos conteúdos ministrados em sala de aula. Dentre as formas de atualização citadas pelos docentes, as práticas mais mencionadas foram leituras de livros atualizados (ENTREVISTADOS 3, 5, 6 e 7). Outros fizeram referência à participação em congressos (ENTREVISTADOS 2, 3 e 7) e alguns dos entrevistados utilizam artigos da área atualizados (ENTREVISTADOS 2 e 5) “variando textos, formas de comunicar: slides, apresentação de trabalho, aula expositiva, estudo de caso. Acompanhar discussões, artigos atualizados, e novos livros de autores já conceituados na área.” (ENTREVISTADA 5). A aprendizagem prática, ao longo das entrevistas, é trazida mais comumente a título de compartilhamento de experiências, relatos de casos práticos, mas poucas atividades voltadas ao ensinar-a-fazer (know-how). Somente uma entrevistada faz uso de casos práticos na maneira como ministra suas aulas – outros pedem trabalhos em empresas.

Todos os entrevistados consideram importante o papel que a extensão desenvolve dentro da universidade e o aprimoramento que a mesma traz para seus acadêmicos, sendo considerado como um “grande laboratório de práticas, onde se discute e experimenta isso na vida real” (ENTREVISTADO 4, 2017). Um achado interessante nesses dados é que a extensão, ao longo das entrevistas, pouco foi mencionada como uma forma de aprendizagem aplicada dos saberes em administração, mas sim como uma forma de apreender um conhecimento prático voltado para o bem-estar da sociedade. De caráter social e com uma abordagem social, as questões relacionadas à prática cotidiana das organizações vão parar em um segundo plano – pouco foram mencionadas ao longo das entrevistas – e não caracterizam a identidade da extensão na Universidade.

Em relação às atividades de pesquisa, grande parte dos entrevistados da própria instituição reconhecem essas deficiências que a pesquisa tem no ambiente local, alguns ressaltaram que uma dessas deficiências se dá pelas dificuldades financeiras dos alunos (ENTREVISTADOS 1, 3, 4, 5, 6), que por sua vez fazem com que os acadêmicos deem prioridade para as atividades remuneradas. A pesquisa é considerada um assunto “complicado,

pois os alunos têm facilidade de estágio e trabalho e não tem tempo para a prática fora da sala de aula” (ENTREVISTADA 5, 2017). Por outro lado, há entrevistado que acha que a pesquisa dentro da universidade não possui nenhuma limitação, (ENTREVISTADOS 2 e 10). Entretanto, boa parte dos professores ressaltam as dificuldades de se fazer pesquisa no contexto local:

Muitas, *nós temos problema com infraestrutura, nós temos ausência de recursos, ainda não estamos em um nível adequado de estímulo*, em termos para que os alunos tenham condições, pois nós temos muitos alunos carentes, que ele precisa, as vezes quando tem oportunidade e as vezes é voluntário, ele se interessa, porque as vezes ele precisa de ter um ganho para sobreviver, ele que uma bolsa porque é a condição para ele sobreviver localmente (ENTREVISTADO 4, 2017).

Atribuiu-se, ao longo das entrevistas, que muitos professores atribuíam à falta de estrutura à ausência de iniciativas de pesquisas, sem mencionar a questão da sua própria responsabilidade a respeito da atração de recursos para pesquisas. Pelo fato de que muitos professores são advindos da atividade profissional, poucos estão familiarizados com os meios de obtenção de recursos para financiamento de bolsas e de materiais. A UNIMONTES é abrangida pelos editais do CNPq e da FAPEMIG, mas nenhum dos entrevistados levantou a questão ou mostrou-se interessado em direcionar a sua fala para essas questões.

Sendo preferido um perfil profissional e prático para o acadêmico, isso nos direcionou para o questionamento que diz respeito ao perfil do administrador que a faculdade pretende formar. “A formação desses alunos precisa ser concebida em uma vertente mais crítica, ainda que no capitalismo. É preciso que os alunos se desenvolvam para uma constante melhoria da sociedade” (ENTREVISTADA 6, 2017). Por outro lado, outros respondentes afirmaram que o curso de Administração da universidade segue uma vertente generalista: “O que prevê o projeto político pedagógico e o Conselho Regional de Administração - CRA. Generalista na graduação para se adequar às diferentes áreas e oportunidades do mercado de trabalho” (ENTREVISTADA 5, 2017). Outro entrevistado afirma que “O que nós estamos formando aqui é um profissional generalista, acho que sempre foi, [...] esta é uma corrente que eu vejo que está prevalecendo” (ENTREVISTADO 2, 2017). Por fim, o Entrevistado 10 reforça essas falas afirmando que “para mim é o que nós sempre buscamos, um profissional generalista, com uma visão de empresa como um todo, não setorial, esse é o objetivo” (2017).

Compreender essas construções chama a atenção para o fato de que o curso de Administração, dependendo do Projeto Pedagógico, pode ou deve, estrategicamente, assumir uma identidade conforme os objetivos que mais se adequam ao contexto em que se inserem. É possível pensar em uma vocação social para o curso na medida em que este é integrado à sociedade. Entretanto, encontrar o liame que divide as vocações é um papel complexo e que demanda análises que vão além da mera cópia do que tem sido praticado.

Considerações finais

No que diz respeito à constituição do curso, percebe-se que seu corpo docente é formado, em maioria, por profissionais cuja docência fora integrada incidentalmente ou após a constituição de uma experiência profissional; que o ensino é voltado menos para a prática e mais para a formação teórica e que o pensamento crítico não é tão valorizado quando comparado à importância atribuída ao conhecimento profissional. Os saberes em administração são produzidos, nesse sentido, com base nos modelos teóricos trabalhados em sala de aula.

Referências bibliográficas

AKTOUF, O. Ensino de administração: por uma pedagogia para a mudança. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 12, n. 35, p. 151-159, out./dez. 2005.

_____. Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome do Avestruz. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, Amon Narciso de. O Desenvolvimento das Escolas Superiores de Administração: os saberes administrativos brasileiros no contexto de hegemonia estadunidense. XXV Encontro da Anpad, p. 1-17, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, ed. 137, seção 1, p. 26-27, 19 jul. 2005.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IVONE, G. A. S. Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis. 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMOS, C. The development of MBAs and Business Schools in Latin América. Business Leadership Review, vol. 1 Issue 2, July 2004. AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

ROCHA, Luiz Célio Souza; DE ARAÚJO, Geysen Eliakim Ferreira; MARQUES, Robson Oliveira. Abordagens Epistemológicas nas Pesquisas em Administração: Uma Análise nas Dissertações de um Programa de Pós-Graduação no Nordeste Brasileiro. HOLOS, v. 4, p. 126- 147, 2012.

SILVA, I. C.; SILVA, KAT; FREITAS, R. C. Ensino de Administração: Reflexões Críticas sobre a Formação do Administrador. IV EnEPQ. Brasília/DF, 2013.

Quadro 1. Perfil dos Entrevistados

Fonte: Confeccionado pelos autores

Entrevistado 1	Homem, professor na Unimontes a mais de 20 anos, formação: graduação em ciências contábeis e administração.
Entrevistado 2	Homem, professor na Unimontes a 18 anos, formação: graduação em economia e mestrado na UFMG.
Entrevistado 3	Mulher, professora na Unimontes a 9 anos formação: graduação em pedagogia e administração, mestrado em administração, e está cursando doutorado em administração.
Entrevistado 4	Homem, professor na Unimontes a 27 anos, formação: graduação em administração, especialização em psicologia do trabalho, mestrado em mercadologia e administração estratégica e está cursando doutorado em desenvolvimento social.
Entrevistada 5	Mulher, professora na Unimontes a 34 anos, formação: graduação em sociologia e administração, especialização em metodologia científica e psicologia do trabalho e mestrado em mercadologia e administração estratégica.
Entrevistada 6	Mulher, professora na Unimontes a 10 anos, formação: graduação em gestão, turismo e hotelaria e em administração, mestrado em desenvolvimento industrial e doutorado em gestão da educação (incompleto).
Entrevistado 7	Homem, professor na Unimontes a 20 anos, formação: graduação em administração, especialização em cooperativismo e mestrado na UFMG.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Entrevistado 8

Homem, professor na Unimontes a 16 anos, formação: graduação em administração e especialização em marketing.

Entrevistada 9

Mulher, professora na Unimontes a 2 anos, formação: graduação, mestrado e doutorado (cursando) em administração.

Entrevistado 10

Homem, professor na Unimontes a mais de 20 anos, formação: graduação em administração, pós-graduação em administração rural e mestrado na UFLA.